

Manter A Igreja Fiel

(II Tessalonicenses 2:13-3:18)

SÁBADO À TARDE

LEITURA PARA O ESTUDO DA SEMANA: II Tessalonicenses 2:13-3:18; Atos 17:11; Lucas 10:25-28; Mateus 7:24-27, 18:15-17.

VERSO ÁUREO: “Então, irmãos, estai firmes e retende as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.” II Tessalonicenses 2:15.

PENSAMENTO-CHAVE: Mesmo com todas as grandiosas e gloriosas promessas para o futuro, temos de lidar diariamente com desafios e conflitos na Igreja. A igreja tessalonicense não foi exceção.

AS IGREJAS SÃO MUITO COMO AS PLANTAS. Se uma planta não crescer, morre. Noutras palavras, a mudança está inserida na maneira como as plantas foram planeadas por Deus. De igual modo, uma igreja que não muda nem cresce também vai morrer. Contudo, nem todas as mudanças são boas. A mudança pode desviar-nos daquilo que somos. Pode levar-nos a perder o contacto com o propósito que Deus tem para nós. A Igreja Adventista do Sétimo Dia deve estar particularmente em guarda, porque esta mensagem da verdade presente não está a ser proclamada por mais ninguém além de nós! Esta é uma responsabilidade pesada – uma responsabilidade que todos, quer leigos quer obreiros, não devem esquecer nunca.

Por meio da revelação e do consenso orientado pelo Espírito Santo, Deus tem conduzido a Igreja a mais luz. A luz do passado ajuda a Igreja a percorrer o seu caminho no meio das águas traiçoeiras da mudança. As últimas palavras de Paulo aos Tessalonicenses dão-nos, nesta área crucial, uma orientação inspirada.

Leitura Bíblica e Esp. Profecia: Salmos 89 e 90; Atos 1:8; *Atos dos Apóstolos*, cap. 3.

A linguagem desta secção recorda a oração no princípio de I Tessalonicenses. É quase como se o apóstolo estivesse a regressar ao lugar onde começou, criando uma conclusão natural para este par de cartas. Paulo expressa aqui a sua preocupação: que os crentes em Tessalónica não se desviem do caminho em que ele os colocou.

Leia II Tessalonicenses 2:13-17. Por que razão Paulo agradece a Deus pelos Tessalonicenses? Nesta passagem, o que é que ele lhes pede que façam? Em que aspetos são estas palavras muito pertinentes para nós hoje, tão perto do fim?

A vida dos Tessalonicenses deu a Paulo ampla evidência de que Deus os tinha “elegido, desde o princípio, para a salvação”. Algumas versões dizem “Ele escolheu-vos para serem os primeiros a receberem a salvação”. Embora a salvação seja uma dádiva, o crente experimenta-a através da santificação por meio do Espírito Santo e da crença na verdade. A vida do crente é mais do que uma simples experiência subjetiva; é algo solidamente fundamentado na verdade.

É por esta razão que o apóstolo se mostra tão preocupado em que os Tessalonicenses se apeguem às doutrinas em que foram ensinados, tanto por carta como pela palavra falada. A aceitação da verdade por parte das pessoas muitas vezes desvanece com o passar do tempo, razão por que devemos sempre ser fortalecidos por aqueles que nos pregam e nos ensinam.

Nos primeiros tempos da Igreja, havia até uma certa preferência pela tradição oral em vez da tradição escrita. A tradição oral é menos suscetível de distorção não intencional. O tom de voz e os gestos transmitem significado com mais exatidão do que palavras numa página. Esta é a razão por que a pregação como método de comunicação nunca perde atualidade.

Contudo, a tradição escrita, como nas cartas de Paulo, é menos sujeita a distorção intencional por aqueles que teriam interesse em alterar o evangelho segundo os seus próprios interesses. A palavra escrita proporciona uma norma segura e inalterável, pela qual qualquer pessoa pode testar as mensagens orais que nos chegam através da pregação. No livro de Atos, os crentes de Bereia foram elogiados porque combinavam atenção às mensagens orais com exame cuidadoso das Escrituras (Atos 17:11).

Leia de novo os textos para hoje. Muitas forças estão permanentemente ativas para nos afastarem da verdade. Repare como pessoalmente já mudou ao longo do tempo. As mudanças por que passou revelam uma lenta e regular consolidação na verdade ou um lento e regular movimento de afastamento dessa verdade? Noutras palavras, em que direção se está a deslocar a sua vida?

No mundo de hoje há muitas pessoas que se riem da ideia de um Satanás literal. Na mente dessas pessoas, isso não passa de um mito, um resquício de uma era supersticiosa e não científica. Acham essas pessoas que o bem e o mal são simplesmente consequências fortuitas de causa e efeito; ou, na mente de algumas pessoas, o bem e o mal são simplesmente conceitos culturalmente formados relativamente a tempos e lugares específicos, e nada mais.

No entanto, a Bíblia afirma claramente que Satanás é real. E é muitas vezes para sua vantagem que, nalgumas partes do mundo, se esconde ou até consente em ser ridicularizado como um diabo vermelho com chifres. Esta caricatura tem muita influência em levar as pessoas a pensarem que ele não é real, o que é precisamente o que ele quer. (“O diabo é que me fez fazer isto”, ridicularizava, às vezes, um famoso comediante.)

Leia II Tessalonicenses 3:1-5. Embora haja por aí desafios à nossa fé, Paulo manifesta esperança. Em que se baseia essa esperança, e qual é a condição sobre a qual podemos estar seguros de a reclamar? Veja também Lucas 10:25-28; Deut. 8:1.

O apóstolo começa esta passagem com um pedido de oração (tal como em I Tes. 5:25) para que o evangelho se propague rapidamente e seja glorificado por meio do seu trabalho pessoal. Paulo deseja também que eles orem para que ele seja protegido de homens maus (II Tes. 3:2). A expressão aqui utilizada dá ideia de que ele tinha em mente indivíduos específicos, a quem os destinatários da carta poderiam até conhecer.

A seguir, o apóstolo faz um jogo de palavras (II Tes. 3:2 e 3). Nem todos os homens têm “fé” (confiança em, ou consagração a, Deus), mas o Senhor é “fiel” (digno de confiança – alguém que inspira fé e consagração). Este Senhor fiel é digno de confiança e guardá-los-á contra o maligno, ou Satanás. A boa nova é que, embora Satanás seja mais poderoso do que nós, o Senhor é mais poderoso do que Satanás, e nós podemos achar segurança e poder no Senhor.

Paulo termina esta passagem (II Tes. 3:4 e 5) elogiando uma vez mais os Tessalonicenses e fazendo uma oração por eles. Ele confia que eles estão a fazer o que lhes pediu e que continuarão a fazê-lo apesar da oposição de Satanás e das pessoas que este inspira. Por fim, manifesta um desejo na oração (II Tes. 3:5): que o Senhor dirija a atenção dos crentes para “o amor de Deus” e “a paciência de Cristo”.

Mesmo no meio de provações e sofrimentos, as cartas de Paulo estão sempre repletas de fé, esperança e certeza. Como é que nós podemos aprender a ter esta fé, esperança e certeza na nossa própria vida, independentemente das circunstâncias frequentemente difíceis que se nos deparam?

Leitura Bíblica e Esp. Profecia: Sal. 94-96; Atos 2:14-47; Mat. 3:11; Atos dos Apóst., cap. 5.

Quando Jesus andou nesta Terra, não havia Novo Testamento. A Bíblia de Jesus era o “Velho Testamento”. No entanto, desde o princípio, a obediência às palavras faladas de Jesus foi a coisa sensata que os Seus seguidores fizeram (Mat. 7:24-27). As palavras e os atos de Jesus continuaram a ter autoridade para a Igreja nos anos que se seguiram (I Tes. 4:15; Atos 20:35; I Cor. 11:23-26). Depois, por meio da inspiração do Espírito Santo, os apóstolos foram guiados a interpretar corretamente as palavras de Jesus e o significado e importância dos Seus atos (João 15:26 e 27, 16:13-15). E antes de ter passado a primeira geração de cristãos, os escritos dos apóstolos foram considerados plenamente iguais aos dos profetas do Velho Testamento, podendo ser chamados “Escritura” (II Pedro 3:2 e 16).

Leia II Tessalonicenses 3:6-8 e 14. De acordo com estes textos, o que é que o apóstolo Paulo inclui no seu conceito de verdade?

Na altura em que Paulo chegou a Tessalónica, a Igreja considerava as palavras de Jesus e os ensinamentos dos apóstolos como tendo autoridade absoluta. A “tradição”, nos tempos do Novo Testamento, não era necessariamente uma palavra mal conotada; podia referir-se à recordação que a Igreja tinha dos ensinamentos e atos de Jesus e incluía os ensinamentos orais e escritos dos apóstolos. Para eles, a tradição era algo muito parecido com o que as Escrituras são para nós. Podia ser imposta e devia ser obedecida.

Para os Tessalonicenses, a tradição significava mais do que simplesmente as cartas do apóstolo Paulo. Incluía tudo o que Paulo lhes dissera durante a sua estadia em Tessalónica, e incluía também os seus atos, que eles deviam imitar. O facto de Paulo trabalhar arduamente para seu sustento próprio, enquanto esteve em Tessalónica, não mostrou meramente que ele se interessava por eles (I Tes. 2:9); era uma “tradição” que ele esperava que os crentes pusessem em prática na sua própria vida.

Paulo não ficou ocioso enquanto esteve entre eles; não comia da comida de outra gente sem pagar. Trabalhava “noite e dia”, de modo a não ser um fardo para ninguém. Ora, qualquer um em Tessalónica que vivesse de maneira diferente estava “desalinhado”. Daí que a definição que Paulo dava a pessoas desordenadas não se limitava àqueles que eram perturbadores na igreja ou na comunidade; o apóstolo alargava a definição de modo a incluir qualquer um que não seguisse os ensinamentos ou as práticas dos apóstolos.

Estes textos revelam até que ponto eram importantes para os Tessalonicenses os atos de Paulo. Embora tivesse recebido verdade diretamente do Senhor (Gál. 1:1), ele dava testemunho tanto pela sua vida e pelos seus atos como pelas suas palavras. Até que ponto a nossa vida pessoal reflete as verdades que nos foram dadas?

Que tipo singular de problema enfrentou o apóstolo Paulo na igreja de Tessalônica? II Tes. 3:9-12.

Nestes versículos, o apóstolo aplica a uma situação específica a tradição daquela que dizia e fazia. Um grupo importante de membros eram desordeiros ou desregrados (II Tes. 3:6 e 11). Paulo tinha mencionado o problema na carta anterior e, nessa altura, abordou a questão com gentileza (I Tes. 4:11 e 12, 5:14). Desta vez, ele usa linguagem muito mais forte.

Como apóstolo, Paulo podia ter exigido que a igreja providenciasse o seu sustento com um rendimento, alojamento e alimentação. Em I Tessalonicenses, porém, ele estabeleceu entre eles um exemplo de “trabalhar noite e dia” a fim de os não sobrecarregar (I Tes. 2:9). Este foi um exemplo de amor. Contudo, de acordo com II Tessalonicenses 3:8, ele também trabalhou “noite e dia” a fim de criar um modelo de como todos deviam atender tanto quanto possível às suas necessidades próprias.

Se Paulo tivesse apenas deixado um exemplo, alguns poderiam reagir dizendo que a tradição não era muito clara. Paulo, porém, também abordou esta questão com palavras. No curto espaço de tempo que esteve com eles em pessoa, frequentemente ele referia (como indica a forma verbal do imperfeito no grego) um ditado popular como se fosse uma ordem: “Se alguém não quiser trabalhar, não coma, também” [em português dizemos “quem não trabuca não manduca”] (II Tes.3:10).

Nesta passagem, Paulo não está a criticar os esforços para se cuidar dos que estão em necessidade, como aqueles que não conseguem tratar de si mesmos. Afinal, o próprio Senhor Jesus deixou um extraordinário exemplo de compaixão para com aqueles cujas circunstâncias na vida os haviam deixado desamparados ou empobrecidos.

Na verdade, o objetivo de Paulo era um grupo de indivíduos na igreja que estavam propositadamente ociosos. Eram uns intrópidos, que se preocupavam com a vida de toda a gente menos com a sua própria (II Tes. 3:11). Tal como alguns filósofos populares no mundo antigo, estes crentes preferiam uma vida de despreocupação em vez de uma de trabalho. Talvez passassem o tempo a discutir teologia ou a criticar o comportamento de outros em vez de ganharem a vida com trabalho. A estes, Paulo ordenou “por nosso Senhor Jesus Cristo” que seguissem o exemplo que ele próprio dera e que granjeassem o direito de falar cuidando em primeiro lugar das suas próprias necessidades (3:12).

É surpreendente que, logo tão cedo na história da Igreja, o apóstolo Paulo tivesse de lidar com tantos problemas entre os membros. Até que ponto isto nos deve proteger (e sobretudo aos membros novos) da expectativa de que as nossas igrejas vão estar cheias de gente santa? Mais importante ainda, como é que se pode ser uma força positiva na nossa igreja local apesar das nossas faltas e fraquezas pessoais?

Leitura Bíblica e Esp. Profecia: Salmos 98-100; Atos 5:1-11; *Atos dos Apóst.*, cap. 7.

De acordo com Mateus 18:15-17, como é que se espera que a Igreja trate uma pessoa que tenha sido eliminada de membro?

A questão da disciplina na Igreja é um dos problemas mais difíceis que qualquer igreja local enfrenta. Muitas vezes, um membro faltoso é irmão, mãe, filho, primo ou melhor amigo de outro membro qualquer. Alguns membros preferem nunca aplicar disciplina a ninguém; outros preferem sanções severas. Como é que uma igreja se apercebe de qual é a vontade de Deus no meio de tantos interesses em conflito?

Mateus 18 sugere um processo claro e simples. Primeiro, uma conversa de um para um entre o transgressor e o ofendido. O contexto indica que o perdão deve ser, sempre que possível, o objetivo dessa conversa (Mat. 18:21-35). Se não houver uma resposta positiva do ofensor, a seguir, o membro ofendido deve levar um ou dois outros membros para evitar confusão quanto ao que for dito por uma ou outra das partes. Só depois destes dois passos terem sido cuidadosamente seguidos, e se, no segundo passo, também não houver uma resposta positiva do ofensor, deve o processo passar para uma reunião do conselho de igreja. Nessa altura, se o transgressor não reagir positivamente aos apelos da igreja, ele ou ela deve ser tratado/a como “gentio e publicano” (Mat. 18:17).

Ora, aqui está o problema. O que quer dizer tratar alguém como gentio ou publicano? Há, pelo menos, duas possibilidades diferentes. Por um lado, Jesus podia estar a apelar à Igreja que marginalizasse o transgressor do mesmo modo que os gentios e os publicanos eram marginalizados na sociedade em que Ele estava. Por outro lado, podia ser um apelo a que a Igreja tratasse o transgressor da mesma maneira que Jesus tratava os gentios e os publicanos (com compaixão e perdão).

O que é que o apóstolo Paulo tem a dizer sobre disciplina da Igreja? II Tes. 3:13-15.

Aplicar corretamente Mateus 18 e II Tessalonicenses 3 à vida atual é um desafio. Não há duas pessoas iguais. Não há duas situações iguais. Nalguns casos, o perdão abranda o coração de um transgressor e leva à reconciliação na Igreja. Noutros casos, transgressores contumazes podem reagir unicamente perante um amor que se mostra firme o suficiente para lhes fazer frente e aplicar consequências. É por esta razão que a Conferência Geral não elimina ninguém de membro de Igreja. Esses processos delicados são melhor tratados pela igreja local, onde o transgressor é mais conhecido.

O amor firme não é uma autorização para praticar abusos ou maus tratos. De acordo com o versículo 15, a pessoa sob disciplina deve continuar a ser tratada como família. A igreja deve manter a consciência de que o transgressor é um irmão (ou irmã) “por quem Cristo morreu” (Rom. 14:15; I Cor. 8:11).

Que experiências já teve pessoalmente com a disciplina da Igreja? De que modo pode a Igreja manter um equilíbrio entre o confronto e a aceitação?

ESTUDO ADICIONAL: “Os crentes de Tessalónica foram muito incomodados por homens que chegaram junto deles com opiniões e doutrinas fanáticas. Alguns andavam “sem fazer nada, ... ocupando-se com ninharias”. II Tes. 3:11. A igreja tinha sido devidamente organizada, com os seus oficiais designados para atuarem como pastores e diáconos. Mas havia alguns, rebeldes e impetuosos, que recusavam sujeitar-se aos que exerciam os cargos de autoridade na igreja.” – Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 187.

“Paulo não dependeu inteiramente do seu trabalho para se manter enquanto esteve em Tessalónica... Filipenses 4:16. ...Apesar de ter recebido este auxílio, foi cuidadoso em dar aos tessalonicenses um exemplo de diligência, para que ninguém o pudesse, com razão, acusar de cobiça, e também para que os que mantinham pontos de vista fanáticos referentes ao trabalho manual recebessem uma reprovação prática.” – *Idem*, p. 246.

“A prática de ajudar, por meio de dádivas privadas ou de dinheiro da igreja, homens e mulheres que vivem em ociosidade encoraja-os em hábitos pecaminosos, e essa prática deve ser conscientemente evitada. Todo o homem, mulher e criança deve ser educado a fazer trabalho prático e útil. Todos devem aprender algum ofício. Pode ser fabricar tendas, ou pode ser um negócio noutras áreas; mas todos devem ser educados a aplicar os membros do corpo nalgum propósito, e Deus está pronto e disposto a aumentar a adaptabilidade de todos os que se educam em hábitos industriais.” – Ellen G. White, *SDABC* (Comentário Bíblico ASD), vol. 7, p. 912.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO:

- 1** De que modo a nossa Igreja mantém o equilíbrio entre agarrar-se a verdades confirmadas no passado e seguir a luz progressiva de Deus? Como é que se pode saber quando “luz” nova é, de facto, “luz” e não engano?
- 2** De que modo lidamos com membros de igreja indisciplinados e perturbadores que parecem estar sempre a murmurar contra alguma coisa? Simultaneamente, como proceder com aqueles que manifestam preocupação com problemas genuínos?
- 3** Sintetize na sua mente a mensagem essencial de Paulo dirigida aos Tessalonicenses nestas duas cartas, de modo a que elas se tornem relevantes para a situação na nossa Igreja nos dias de hoje.

Sumário: As duas cartas do apóstolo Paulo aos Tessalonicenses ensinaram-nos bastante sobre como ser uma igreja inserida num ambiente difícil. Embora o contexto imediato com que ele teve de lidar seja diferente do nosso, os princípios que ele defendeu são duradouros e eternos, porque são inspirados pelo próprio Senhor.

As Minhas Notas Pessoais

Texto-Chave: II Tessalonicenses 2:13-3:18**Com o Estudo desta Lição o Membro da Classe Vai:**

Aprender: A contar com dificuldades e desafios na vida cristã, que exigirão que permaneça firme na sua fé através da confiança em Deus.

Sentir: A necessidade da presença da graça e da força de Deus para o guardar durante os tempos difíceis.

Fazer: Tentar viver diariamente a experiência da graça fortalecedora de Deus na sua vida.

Esboço da Aprendizagem:**I. Aprender: Virão Tempos Difíceis**

A. Às vezes, os cristãos supõem que, depois de se decidirem a seguir Jesus, as verdadeiras dificuldades da vida acabam. O que é que Paulo diz em II Tessalonicenses 2:13-3:17 que indica que os cristãos não estão livres de passar por tempos difíceis?

B. Embora os crentes e os descrentes tenham de passar por provas na vida, que vantagem têm os cristãos nesses tempos difíceis.

II. Sentir: Deus É Fiel

A. O apóstolo, com o propósito de encorajar os Tessalonicenses, lembra-lhes que Deus “é fiel” (3:3). De que maneiras demonstrou Deus nas Escrituras que é fiel?

B. Até que ponto a fidelidade de Deus tem sido um encorajamento para si em tempos difíceis?

III. Fazer: Procurar a Ajuda de Deus

A. Qual deve ser a nossa atitude diária ao apreendermos a verdade da fidelidade de Deus para conosco?

B. Como é que podemos expressar em oração tanto a nossa necessidade como a nossa aceitação da graça mantenedora de Deus?

Sumário:

Em vez de ficarem surpreendidos e desanimados pela presença de dificuldades na vida cristã, os crentes devem ganhar esperança ao saberem que Deus está presente junto deles, a fim de lhes dar força para vencer.

CICLO DA APRENDIZAGEM

1.º PASSO – MOTIVAR!

Conceito-Chave para Crescimento Espiritual: A mantenedora e capacitadora graça de Deus é suficiente para nos fortalecer, de modo a podermos suportar os desafios feitos à nossa fé, quer dentro quer fora da Igreja.

A admoestação final de Paulo dirigida aos novos crentes em Tessalónica lembra as instruções que um pai deu aos filhos numa férias da família há vários anos. A pedido dos filhos, a família decidiu passar um dia num parque de diversões. Como nunca tinham ido a um parque de diversões, os garotos estavam entusiasmadíssimos e decididos a ir experimentar todas as diversões. Embora todos estivessem entusiasmados, os pais sabiam que, se os filhos não fossem cuidadosos, poderiam magoar-se. Ao irem de um divertimento para outro, os pais diziam-lhes o que iam encontrar e acrescentavam sempre: “Segurem-se bem!”

Paulo disse a mesma coisa aos Tessalonicenses quando estava quase a terminar a sua segunda carta. O seu conselho, basicamente, foi: “Estai firmes e rende as tradições” (II Tes. 2:15). O apóstolo sabia que a vida cristã está cheia de dificuldades e complicações e ele desejava que os Tessalonicenses soubessem, logo desde o início, que a vida nem sempre ia ser fácil. Em vez de serem apalhados de surpresa quando chegassem os tempos de crise, mesmo ocasiões difíceis dentro da Igreja, Paulo queria inspirar os crentes com uma atitude de determinação que, fosse qual fosse o tipo de experiência que tivessem na “viagem” da vida, lhes permitisse ficarem “firmes” e manterem-se bem seguros em Jesus.

Pense Nisto: Por que razão alguns cristãos parecem esmorecer sob as dificuldades enquanto outros são capazes de as enfrentar com confiança?

2.º PASSO – ANALISAR!

COMENTÁRIO BÍBLICO

I. A Base da Nossa Estabilidade

(Recapitule com a classe II Tessalonicenses 2:13-17.)

Medo, ansiedade, pânico. Logo que alguém é picado por um destes micróbios, torna-se difícil essa pessoa sossegar. Quando se lida com alguém que está num estado de agitação assim, a melhor coisa que se pode fazer é manter um espírito calmo, ao mesmo tempo que se procura explicar a razão por que tais receios são totalmente injustificados. É exatamente isso que vemos Paulo a fazer, com toda a mestria, ao aproximar-se do final da sua segunda carta aos Tessalonicenses.

Como vimos anteriormente, os novos convertos em Tessalónica estavam um pouco atemorizados com a volta de Cristo. Percebendo essa agitação e o estado de “perturbação” em que estavam, Paulo procurou primeiro corrigir as opiniões escatológicas erradas que estavam a provocar aqueles receios. Embora tivessem certamente ficado animados ao ouvirem que o “fim” ainda não tinha ocorrido, alguns deles, no estado de espírito em que se encontravam, ainda estariam provavelmente um pouco preocupados com a possibilidade de serem parte do grupo enganado e de estarem perdidos no fim. Trocaram um medo pelo outro.

Mas Paulo procurou garantir-lhes que nada tinham a recear quanto a esse dia. Na verdade, nem sequer estava preocupado com eles. Afinal, qual era a fonte da certeza que Paulo tinha? Primeiro, Paulo lembrou-lhes que Deus os tinha escolhido desde o princípio (II Tes. 2:13). Jesus tinha dito a mesma coisa aos discípulos: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós” (João 15:16). O apóstolo não está aqui a advogar nenhuma forma de predestinação, como a que ensinam os Calvinistas. Ele está simplesmente a dizer que a nossa salvação reside no facto de ter sido Deus a tomar a iniciativa de salvar a raça humana. E isso quer dizer que Deus não vai deixar que qualquer um se perca facilmente. Qualquer pessoa só se perderá porque deliberada e persistentemente se recusou a corresponder à graça de Deus. Vemos isso precisamente no facto de Paulo descrever os que se vão perder como sendo aqueles que recusaram “o amor da verdade” (II Tes. 2:10).

Mas, para além disso, Paulo lembra aos Tessalonicenses que o nosso processo de preparação para o reino de Deus (a santificação) é algo que Deus realiza em nós mediante o Seu Espírito (compare I Tes. 4:3, 5, 23; II Tes. 2:13). Faça Satanás o que fizer, não precisamos de viver receosos. Deus está determinado a salvar-nos enquanto nós estivermos dispostos a deixar que Ele o faça.

Por conseguinte, com base no que Deus fez, está a fazer e fará na nossa vida, Paulo diz aos Tessalonicenses “estai firmes e retende” aquilo que lhes tinha sido ensinado. A única maneira de resistir aos falsos ensinamentos é apegarmo-nos à verdade. Mas, para que os novos convertos não comecem a preocupar-se de novo, Paulo lembra-lhes mais uma vez o quanto Deus os ama (II Tes. 2:16) e como Ele é capaz de tomar a *instabilidade* que sentem e transformá-la em *estabilidade*, consolando-os e confortando-os (v. 17).

Pense Nisto: A preocupação pode ser prejudicial à vida e à fé de uma pessoa. Que razões apresenta Jesus, em Mateus 6:25-34, para ajudar os Seus seguidores a não se preocuparem?

II. A Oração do Apóstolo

(Recapitule com a classe II Tessalonicenses 3:1-5.)

Embora, por vezes, tendamos a idolatrar o apóstolo Paulo pelas coisas admiráveis que realizou, ele era tão humano como todos nós. O apóstolo compre-

endia que não podia fazer a obra de Senhor na sua própria força. Ao longo das suas cartas, encontramos Paulo a pedir a outros que orem por ele e pelo seu ministério. Nos primeiros versículos do capítulo 3 de II Tessalonicenses, Paulo pede aos Tessalonicenses que orem por duas coisas em particular: (1) para que o evangelho seja propagado rapidamente ao redor do mundo e seja dignificado e (2) que ele, Paulo, seja protegido de homens maus.

Quando Paulo falou do evangelho a espalhar-se rapidamente, tinha provavelmente em mente um atleta a participar numa corrida de alta velocidade. Corridas dessas faziam parte dos jogos Ístmicos realizados na cidade de Corinto de dois em dois anos, cidade de onde, muito provavelmente, o apóstolo estava a escrever esta carta. Não era a primeira vez que Paulo recorria a imagens do atletismo nas suas cartas (I Cor. 9:24-27). Ele também poderia ter em mente a imagem do Velho Testamento do Salmo 147:15. Paulo desejava que a palavra corresse velozmente, e onde quer que ela fosse, ele queria que as pessoas a honrassem.

O segundo pedido de Paulo parece apontar para um grupo específico de pessoas (em grego refere “homens ímpios”), em vez de simples adversários em geral. Tendo em conta a oposição que Paulo tinha recentemente enfrentado em Tessalónica da parte de judeus descrentes, e agora mais recentemente em Corinto (Atos 18:12), é provável que ele tivesse este grupo em mente. Mais tarde, ele iria deparar-se com resistência similar da parte de outros também (Atos 19:23-41; I Tim. 1:20).

Pense Nisto: Paulo queria que os Tessalonicenses orassem para que o evangelho fosse propagado ao redor do mundo sem qualquer obstáculo. Além da oração, que mais podemos fazer para que “a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada”?

3.º PASSO – PRATICAR!

Perguntas para Reflexão:

- Embora fosse um apóstolo, Paulo enfrentou várias dificuldades na sua vida. O que é que as seguintes passagens nos dizem sobre o tipo de adversidades que Paulo enfrentou e, mais importante, como é que ele as conseguiu ultrapassar? II Cor. 11:24-28; 12:7-10.
- Paulo animou os Tessalonicenses lembrando-lhes que Deus é fiel. De acordo com o que Paulo descreve em II Tessalonicenses 2:13-3:17, que tipo de coisas Deus faz pelos Seus seguidores que ilustram algumas das formas de Ele ser fiel?
- Em termos práticos, o que é que Deus faz para “consolar” os nossos corações (II Tes. 2:17)?

4. Por duas vezes, Paulo fala de Deus “confortar” os Seus seguidores [a versão TIC usa respectivamente “dar firmeza” e “dar força”] (II Tes. 2:17, 3:3). O que quer Paulo dizer com isto?

Perguntas para Aplicação:

1. Paulo ora para que o “Senhor da paz” nos dê “sempre paz, de toda a maneira” (II Tes. 3:16). Até que ponto tem a paz de Deus na sua vida pessoal? Em que aspetos a poderia ter mais plenamente?
2. O que é que se pode fazer para não nos tornarmos “intrometidos” na nossa experiência cristã?

4.º PASSO – APLICAR!

Só para o Moderador: Ao aproximar-se o final das lições deste trimestre, termine a classe numa nota alta concentrando-se na fidelidade de Deus. Pense em usar uma ou as duas atividades que se seguem para ajudar a realçar esse ponto.

Atividade:

1. Estudo de palavras (onde a Internet está disponível): Servindo-se de uma concordância bíblica, de livre consulta na Internet, procure as seguintes expressões na Bíblia: “Deus é fiel”, “o Senhor é fiel” e “fidelidade”. Imprima uma cópia dos resultados e entregue as páginas aos membros da classe. Divida a classe em grupos e peça-lhes que apresentem uma lista das variadas maneiras como, nessas passagens, Deus é descrito como sendo fiel. A seguir, peça a membros de cada grupo que falem de experiências em que tenham visto casos específicos da fidelidade de Deus na sua vida.

2. Hino de encerramento: Termine a classe cantando ou lendo em conjunto o hino número 35, “Tu És Fiel, Senhor”, no Hinário Adventista do Sétimo Dia.